



MELISSA CABRAL VIEIRA

**ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS PEQUENAS:
POTENCIALIZANDO REPERTÓRIO**

**LAVRAS - MG
2023**

MELISSA CABRAL VIEIRA

**ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS PEQUENAS:
POTENCIALIZANDO REPERTÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Ciências Biológicas,
para obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez
Orientador
Prof^a. Ma. Apolliane Xavier Moreira dos Santos
Coorientadora

**LAVRAS - MG
2023**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vieira, Melissa Cabral.

Anatomia Humana com crianças pequenas: potencializando repertório / Melissa Cabral Vieira. - 2023.

53 p. : il.

Orientador(a): Daniel Martinez Saez.

Coorientador(a): Apolliane Xavier Moreira dos Santos.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2023.

Bibliografia.

1. Corpo Humano. 2. Educação Infantil. 3. Metodologia. I. Saez, Daniel Martinez. II. Santos, Apolliane Xavier Moreira dos. III. Título.

MELISSA CABRAL VIEIRA

**ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS PEQUENAS:
POTENCIALIZANDO REPERTÓRIO**

**HUMAN ANATOMY WITH YOUNG CHILDREN:
ENHANCED REPERTOIRE**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Ciências Biológicas,
para obtenção do título de Licenciado.

APROVADO em 20 de julho de 2023.

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez - UFLA

Prof^ª. Dra. Lucimara Cruz de Souza - UFLA

Prof^ª. Dra. Giancarla Aparecida Botelho Santos - UFLA

Documento assinado digitalmente
 DANIEL MARTINEZ SAEZ
Data: 28/07/2023 14:48:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez
Orientador

Prof^ª. Ma. Apolliane Xavier Moreira dos Santos
Coorientadora

**LAVRAS - MG
2023**

*Em honra ao Sagrado Coração de Nosso Senhor
Jesus Cristo, à Santíssima Virgem
Maria e a nosso Pai São José,
dedico este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiríssimo lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida, pelas graças e bênçãos concedidas a mim neste longo percurso de minha caminhada acadêmica. Agradeço a minha Rainha, a Santíssima Virgem Maria, e a meu pai espiritual São José, pela intercessão e cuidados em todos os momentos.

À minha família, a qual sempre esteve presente me apoiando e rezando por mim. Aos meus amáveis pais, Nilson e Marisa, às minhas queridas irmãs Victória e Karina, e irmãos Nilson e Sávio, pelo carinho de sempre. Infinitamente, amo vocês!

Ao meu querido mestre e orientador Prof. Dr. Daniel Martinez Saez, pessoa que admiro muito, agradeço de todo o meu coração pela presença constante, harmoniosa e amigável, incessante disponibilidade, pelas instruções, ajuda, empenho e doação para que este trabalho fosse concluído. Verdadeiramente fui orientada por um pesquisador extraordinário e exponencial anatomista. Possui minha eterna gratidão!

À minha grande amiga de graduação e vida, Napoliana Skara Carvalho, pela companhia de sempre, agradeço o apoio constante, o incentivo, as boas risadas e a paciência. Tornou meus dias mais leves e alegres!

Aos meus amigos e amigas de minha cidade natal que torceram e rezaram muito por mim, para que este estudo se concretizasse.

Às professoras, auxiliares de turma, coordenação da escola e extensionistas, por aceitarem participar e contribuir com esta pesquisa.

Às minhas queridas mestras Prof^ª. Dra. Giancarla Aparecida Botelho Santos (UFLA) e Prof^ª. Dra. Lucimara Cruz de Souza (UFLA), que aceitaram o convite para compor a banca examinadora deste trabalho, agradeço pela abertura ao debate e a gentileza da presença. Tê-las como professoras em minha graduação foi uma grande honra! Agradeço pelos conhecimentos compartilhados em Anatomia Humana e Genética.

À minha coorientadora Prof^ª. Ma. Apolliane Xavier Moreira dos Santos, agradeço pela experiência e orientações compartilhadas.

À Universidade Federal de Lavras pela estrutura oferecida.

“Educação é o desdobramento da alma. Atualizar, portanto, certas potências que existem dentro da alma humana.”

(Antonin-Dalmace Sertillanges)

RESUMO

O presente trabalho apresenta, na forma de relato de experiência, como uma atividade de extensão, que relaciona Anatomia Humana na Educação Infantil, proporciona que as crianças conheçam o próprio corpo a partir de uma abordagem lúdica, e seja significativa na formação acadêmica dos estudantes. Assim, esta pesquisa teve por objetivo analisar a inserção dos saberes em Anatomia Humana com crianças pequenas a partir de uma oficina executada em uma escola pública do Sul de Minas Gerais. Para isso, foram selecionados como sujeitos da pesquisa os estudantes de graduação envolvidos na ação, as professoras regentes e suas auxiliares de turma, os quais foram entrevistados por meio de questionários. Para os primeiros, procurou-se verificar suas percepções quanto aos aspectos positivos e negativos da prática desenvolvida com modelos anatômicos tridimensionais, música e desenho. Para as professoras e auxiliares, buscou-se examinar suas percepções quanto ao impacto da oficina no desenvolvimento da interface entre a Anatomia Humana e os cuidados com a saúde na Educação Infantil. A partir das respostas dos questionários, foi possível verificar que a ação de extensão oportunizou o intercâmbio de conhecimentos e a troca de experiências entre extensionistas, professoras e auxiliares, revelando a importância da extensão universitária na formação dos graduandos. O uso de modelos anatômicos sintéticos se mostrou eficiente no ensino-aprendizagem das crianças, uma vez que elas foram coadjuvantes neste processo, o que permitiu despertar sua curiosidade e imaginação, além de potencializar suas capacidades e habilidades inerentes.

Palavras-chave: Corpo Humano. Educação Infantil. Metodologia.

ABSTRACT

This work presents, in the form of an experience report, as an extension activity, which relates Human Anatomy in Early Childhood Education, allows children to know their own body from a playful approach, and is significant in the academic training of students. Thus, this research aimed to analyze the insertion of knowledge in Human Anatomy with young children from a workshop carried out in a public school in the south of Minas Gerais. For this, the undergraduate students involved in the action, the conducting teachers and their class assistants were selected as research subjects, who were interviewed through questionnaires. For the former, we tried to verify their perceptions regarding the positive and negative aspects of the practice developed with three-dimensional anatomical models, music and drawing. For teachers and assistants, we sought to examine their perceptions regarding the impact of the workshop on the development of the interface between Human Anatomy and health care in Early Childhood Education. From the answers to the questionnaires, it was possible to verify that the extension action provided opportunities for the exchange of knowledge and the exchange of experiences between extension workers, teachers and assistants, revealing the importance of university extension in the formation of undergraduates. The use of synthetic anatomical models proved to be efficient in the teaching and learning of children, since they were coadjuvants in this process, which allowed awakening their curiosity and imagination, in addition to enhancing their inherent abilities and skills.

Keywords: Human Body. Child Education. Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Atividade musical.....	23
FIGURA 2 - Exposição teórico-prática do sistema digestório com uso de modelos.....	23
FIGURA 3 - Modelo anatômico com peças imóveis, bola de papel e linha de 7 metros.....	24
FIGURA 4 - Crianças desmontando e montando as partes do modelo anatômico.....	25
FIGURA 5 - Desenho do sistema digestório colorido por uma criança.....	25
FIGURA 6 - Etapas da operacionalização dos dados da pesquisa.....	27
QUADRO 1 - Cronograma de execução da ação.....	22
QUADRO 2 - Fragmentos dos relatos dos extensionistas (E), auxiliares de turma (A) e professoras (P) quanto a utilização de outros materiais/recursos para a realização de ações de extensão como a que foi desenvolvida.....	31
QUADRO 3 - Fragmentos dos relatos dos extensionistas (E), auxiliares de turma (A) e professoras (P) quanto suas impressões, sugestões e críticas sobre a ação.....	32
TABELA 1 - Questionário com as perguntas direcionadas aos extensionistas da ação.....	28
TABELA 2 - Questionário com as perguntas direcionadas às professoras regentes.....	30
TABELA 3 - Questionário com as perguntas direcionadas às auxiliares de turma.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Breve Histórico da Anatomia Humana	15
2.2	Anatomia Humana na Educação Infantil	16
2.3	A Importância da Extensão Universitária	17
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS	28
5	DISCUSSÃO	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXO I	
	ANEXO II	
	ANEXO III	

1. INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é uma área da Ciência que se dedica ao estudo morfológico das estruturas e órgãos que compõem o corpo humano (DANGELO; FATTINI, 2017). Seu ensino é a base de conhecimento para os estudantes dos cursos na área das Ciências da Saúde e apresenta-se como uma disciplina indispensável, uma vez que, “ao nos referirmos à Anatomia Humana, referimo-nos à vida, pois o seu conhecimento tem o propósito de gerar cuidado a quem está com vida” (SALBEGO et al., 2015).

Após ter concluído a disciplina de Anatomia Humana, surgiu a oportunidade de realizar uma oficina em uma escola pública na região Sul de Minas Gerais, tendo como público-alvo crianças da Educação Infantil. Em seu espaço escolar, desenvolveu-se uma oficina de extensão intitulada “Explorando a Anatomia do meu corpo: conhecer para cuidar”, com atividades presenciais de educação em saúde com crianças pequenas e bem pequenas, com o intuito de interligar a formação sobre o corpo humano, a adoção de hábitos saudáveis e higiene, bem como a compreensão da Anatomia Humana.

Nessa perspectiva, o interesse pessoal e o levantamento de questões de investigação em torno de como abordar um assunto complexo e pouco explorado como Anatomia com crianças pequenas, a partir da execução da ação supracitada, deu origem à presente pesquisa. Nos propusermos a fazer essa análise dado que, apesar da diversidade de pesquisas no campo da Educação Infantil, a produção de estudos sistemáticos em torno da relação entre crianças e Anatomia Humana ainda é pouco significativa, fato esse que motivou a identificação da presente problemática.

Destaca-se que a investigação se dividiu em dois trabalhos de conclusão de curso, um direcionado para crianças bem pequenas e outro para crianças pequenas, que compuseram o público-alvo da ação extensionista. Soma-se a isso, contamos com duas orientações, uma vinculada a parte técnica-anatômica, sendo o orientador pertencente ao Departamento de Medicina e a outra parte vinculada à discussão educacional, a coorientadora do Departamento de Educação e professora da Educação Infantil.

A fim de compreender a Educação Infantil, buscou-se analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento oficial que orienta a prática e planejamento dos professores em nosso país. Segundo a BNCC, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e que “de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil

(interações e brincadeira), devem ser assegurados seis¹ direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver” (BNCC, 2019, p. 25). Para essa finalidade, a base estabeleceu cinco² campos de experiências que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BNCC, 2019, p. 40). Dentro de cada campo de experiências a base definiu os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais foram explorados durante a oficina.

A base nacional divide a Educação Infantil em duas etapas: a creche (não obrigatória) que compreende os bebês (zero a 1 ano e seis meses) e as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e a pré-escola (etapa obrigatória), que abrange as crianças pequenas³ (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Considerando a BNCC um documento orientador, percebemos que para cada faixa etária o direito de aprendizagem e desenvolvimento são assegurados e podem se manifestar de variadas formas. É exatamente neste ponto que a ação desenvolvida na escola entra na dimensão do direito de aprendizagem, uma vez que explorou os cinco campos de experiências. A Anatomia Humana não é um conteúdo obrigatório na Educação Infantil, contudo, a criança é curiosa, deseja saber das coisas ao seu redor, faz questionamentos, usa a imaginação, faz descobertas, e tudo isso se constitui como um direito delas.

Visando também os cuidados com o corpo, a adoção de hábitos saudáveis e higiene, o estudo da Anatomia Humana com crianças possibilita o desenvolvimento de uma prática pedagógica que abrange temáticas de alimentação saudável e higiene, é por este e outros motivos que constata-se que a Educação Infantil é interdisciplinar. Isso permite relacionar a Anatomia com os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. Estes, por sua vez, são abordados de forma imbricada, além de contribuir para a formação das crianças contribui também para a formação das próprias professoras.

¹ Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC têm por objetivo assegurar que já na Educação Infantil as crianças tenham condições de aprender e vivenciar experiências onde elas poderão desempenhar um papel ativo, se desenvolver e socializar. Para tanto, os seis direitos assegurados são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

² O estabelecimento dos cinco campos de experiências têm em vista a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, sendo eles: a) O eu, o outro e o nós; b) Corpo, gestos e movimentos; c) Traços, sons, cores e formas; d) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

³ A presente pesquisa se propôs a investigar o resultado da ação de extensão com crianças pequenas, que correspondem a faixa etária entre 4 anos e 5 anos e 11 meses. Isso justifica o título do trabalho “Anatomia com crianças pequenas: potencializando repertório”.

No que diz respeito às docentes, observa-se que elas possuem o conhecimento basal sobre muitos temas, mas não dispõem de todas as competências para responder perguntas que são mais específicas. Desse modo, elas carecem do apoio de especialistas que estão aptos a aprofundar em determinado assunto e, assim, transformar o ensino-aprendizagem da Educação Infantil em um ensino de qualidade. Nesse contexto, conforme ressalta Fontela et al. (2011), as universidades, por meio de projetos de extensão, procuram dar suporte às escolas, melhorando a qualidade do ensino proposto pelas mesmas.

Para Hoernig e Pereira (2004), a educação em Ciências deve proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que despertem a inquietação diante do desconhecido e também possam gerar oportunidades para aquisição de conhecimentos e sua compreensão. Isto posto, a inserção da criança pequena no mundo científico desde a mais tenra idade possibilita o seu desenvolvimento de forma integral (AMOEDO, 2017). Ao discutir os desafios de se ensinar cientificamente no contexto da Educação Infantil, Amoedo destaca que:

[...] a Educação Científica na Educação Infantil tende a ser uma oportunidade de contribuir para os avanços cognitivos das crianças, tornando-as construtoras do próprio conhecimento científico desde o início de sua escolaridade. (AMOEDO, 2017, p.63)

Diante do exposto, a presente pesquisa analisou a inserção dos saberes em Anatomia Humana com crianças pequenas a partir da experiência vivenciada pelos graduandos, professoras regentes e auxiliares de turma na inclusão da Anatomia em um evento de extensão universitária. Para tanto, são objetivos deste trabalho:

- verificar a percepção dos estudantes de graduação quanto aos aspectos positivos e negativos da prática de uma ação de extensão em Anatomia Humana, em formato de oficina, com crianças pequenas;
- examinar a percepção das professoras e auxiliares quanto ao impacto da oficina no desenvolvimento da interface entre a Anatomia Humana e os cuidados com a saúde na Educação Infantil;
- verificar a proximidade dos espaços de trocas de experiências e intercâmbio de conhecimentos entre a Instituição de Ensino Superior e a Educação Básica;
- avaliar a utilização de modelos anatômicos sintéticos tridimensionais no processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa revisão de literatura procuramos perscrutar três proposições: o contexto histórico da Anatomia Humana, as relações existentes entre essa área do conhecimento e a Educação Infantil e, por fim, a importância e o papel da extensão universitária na sociedade.

2.1 - Breve Histórico da Anatomia Humana

A Anatomia Humana é uma área da ciência responsável por estudar a forma e a estrutura do corpo humano, cuja etimologia origina-se do grego *Anatome*, onde *ana* = *parte* e *tomé* = *corte*, ou seja, cortar em partes. Existem várias formas do estudo anatômico, segundo Dangelo e Fattini (2007), as quais podem ser do tipo: anatomia sistêmica, topográfica, aplicada, radiológica, antropológica, comparativa ou biotipológica. O primeiro registro histórico sobre anatomia humana foi o “Manual de Anatomia” escrito no Egito por Menes, no ano 3400 a.C. (VAN DE GRAAFF, 2003).

Na Grécia, o médico Claudius Galeno (130 d.C.- 201 d.C.), cirurgião dos gladiadores e médico do imperador romano Marco Aurélio, influenciou fortemente aquela época com seus escritos, os quais perduraram por cerca de 1500 anos (TAVANO; OLIVEIRA, 2009). Diante das dificuldades encontradas para realizar a dissecação em humanos, Galeno optou por dissecar animais, como porcos e macacos (DANGELO; FATTINI, 2007).

Séculos depois, um grande anatomista e catedrático de medicina chamado Mondino Dei Liuzzi, escreveu o primeiro livro de pesquisa experimental em anatomia que ficou conhecido como “*Anathomia Mundini*” no século XIV. Na escola de Mondino eram realizadas dissecações em cadáveres, seguindo os escritos de Galeno, e também foi estabelecido o papel do professor, do dissector e do demonstrador (BARROS; SANTOS, 2007; LACERDA, 2010).

A partir do século XV, após a Idade Média, surge na Europa a prensa móvel, que possibilitou que antigos escritos de autores até então esquecidos, viessem a ser conhecidos e estudados. Além dessa invenção, o período renascentista que se inicia desde então, contribuiu de forma significativa para o avanço da ciência anatômica (TAVANO; OLIVEIRA, 2009).

Ainda neste século, nasce um famoso artista que estudou anatomia, dissecou corpos e publicou seus desenhos, o renomado Leonardo Da Vinci (1452-1519). Ele se tornou mestre em anatomia topográfica, tendo desenhado músculos, tendões, o esqueleto e outras partes do corpo humano, sendo conhecido principalmente pelo desenho o “*Homem Vitruviano*” (LACERDA, 2010).

Anos mais tarde, em 1539, surge um anatomista belga conhecido como André Vesálio (1514-1564), nascido Andries van Wesel, que refutou as descrições anatômicas de Galeno e demonstrou que elas não se referiam a dissecações feitas em seres humanos. Para isso, ele dissecou corpos humanos e propôs novos saberes, tornando-se merecedor do epíteto “Pai da anatomia científica moderna”, tendo escrito sua obra mais importante *"De Humani Corporis Fabrica"*, que significa “Dos Trabalhos do Corpo Humano”, tendo marcado a época. (DANGELO; FATTINI, 2007; TAVANO; OLIVEIRA, 2009).

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, no início do século XIX, o ensino sistemático de Anatomia como condição para a prática médica foi favorecido, uma vez que, como consequência da transferência da corte, várias escolas médicas foram inauguradas, como a Escola de Cirurgia do Hospital Militar, na Bahia, e da Escola Médica do Hospital Militar do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro (TALAMONI, 2014).

No final do século XX, surge a técnica de plastinação, criada por Gunther von Hagens, um método revolucionário de conservação de peças anatômicas, que consiste na substituição das moléculas de água do corpo por um polímero, ao invés de formaldeído, que eleva a durabilidade das peças e evita o odor desagradável (TAVANO; OLIVEIRA, 2009; HAGENS, 2023).

Na contemporaneidade, a disciplina de Anatomia Humana é vista como um dos conteúdos mais complexos na formação acadêmica e também na educação básica, sendo repleto de obstáculos para a aprendizagem efetiva dos estudantes. Para que ela não seja meramente decorada, mas sim memorizada e internalizada, os docentes procuram por metodologias e ferramentas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos (BENEDITO et al., 2008; SALBEGO et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2018).

2.2 - Anatomia Humana na Educação Infantil

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a percepção do corpo como um todo dinâmico e articulado cuja manutenção e funcionamento dependem da comunicação entre as partes específicas que desempenham diferentes papéis no organismo, é de fundamental importância. A partir desse conhecimento é possível abordar aspectos relativos à saúde individual e coletiva (BNCC, 2020). Sendo a criança um sujeito histórico e de direitos, ela dá sentido ao mundo construindo sua própria cultura por meio de interações que se dão ao brincar, ao se expressar, ao conviver e explorar, ou seja, na vivência do cotidiano de sua infância (BRASIL, 2010; BNCC, 2020).

Considerando a Educação Infantil como o início e o fundamento do processo

educacional para as crianças, verifica-se que, para além de educar, a escola também têm o dever de cuidar e acolher as vivências e os conhecimentos adquiridos por elas anteriormente à sua entrada na escola. Articular esses conhecimentos às propostas pedagógicas é um dos objetivos da Educação Infantil, de forma a diversificar e consolidar novas aprendizagens, conforme orienta a BNCC (2020).

Nessa perspectiva, a abordagem lúdica das temáticas que são desenvolvidas na Educação Infantil se faz necessária, sendo um instrumento pedagógico importante para a construção do conhecimento e do desenvolvimento intelectual, social, de sua imaginação e criatividade, habilidades e capacidades intrínsecas, além de tornar a aprendizagem significativa para a criança (SILVA, 2019).

No contexto da Educação Infantil, o conhecimento sobre o corpo humano se torna uma necessidade educacional e, por este motivo, ao se tratar do tema Anatomia Humana com crianças, tem-se por objetivo fornecer a elas o conhecimento do próprio corpo e ensiná-las sobre os hábitos saudáveis, higiene pessoal e saúde bucal (LIMA, 2019).

Santos et al. (2023) relataram a experiência de ensinar Anatomia Humana por meio de atividades lúdico-pedagógicas para 220 estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, tendo dividido o tema em 16 módulos estruturados nos quais cada extensionista pôde aplicar um tipo de ferramenta pedagógica. A ludicidade abordada no decurso da ação teve por finalidade possibilitar o desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social. A fim de verificar se houve aprendizagem significativa dos alunos por intermédio dos métodos lúdicos-pedagógicos, foi aplicado um questionário com 9 perguntas fechadas sobre o sistema em questão, antes e após a explicação do conteúdo. Em seus resultados, ressaltaram que a implementação das referidas metodologias desenvolveu a curiosidade, perspicácia e cognição, além da aprendizagem anatômica dos sistemas do corpo humano.

Tendo em vista que o ensino da Anatomia é abordado de forma expositiva pelos docentes no Ensino Fundamental e Médio, na Educação Infantil, contudo, essa temática necessita passar por adaptações para corresponder às demandas escolares e realidade das crianças. Dessa forma, conforme o entendimento de Saling (2007), a utilização de recursos didáticos apropriados para cada série, se apresenta como um auxílio no planejamento e prática pedagógica dos docentes e, ao mesmo tempo, facilita o processo de ensino-aprendizagem.

2.3 - A Importância da Extensão Universitária

A universidade pública é uma instituição educacional que possui um papel social,

cujo objetivo é a formação de profissionais que sejam capazes de transformar o mundo, sendo ancorada no tripé ensino, pesquisa e extensão - o que a mantém em um constante diálogo com a comunidade local (SILVA, 1996). Entretanto, observa-se um certo distanciamento entre a universidade e a sociedade civil, o que ocasiona um abismo entre o que é produzido na academia e o que chega até a população.

Diante disso, constata-se a importância de ações de extensão universitária, de forma a manter uma maior comunicação com a sociedade, além de trazer benefícios para a formação profissional e pessoal dos acadêmicos, que superaram o proposto em suas matrizes curriculares. Como defendido por Gurgel (1986), a extensão universitária se apresenta como uma ponte de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Em concordância com Manchur e colaboradores (2013), a extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver um conhecimento integrado entre teoria e prática numa comunicação com a sociedade e, por meio da socialização, possibilitar a troca de saberes e o intercâmbio de conhecimentos. Diante disso, as universidades, por meio de projetos de extensão, podem dar apoio às escolas sobre o ensino da Anatomia Humana na busca por uma qualidade de ensino às crianças.

O Projeto de extensão “CAVinho: Projetando o Futuro”, por exemplo, realizado por Silva e colaboradores (2016), proporcionou que 20 crianças de uma escola pública pudessem aprender sobre Anatomia Humana a partir de metodologias diferenciadas e acessíveis, sendo um projeto que empregou outras áreas do conhecimento além da Biologia. Além disso, observaram que houve uma aproximação das crianças, que vivem no local, do ambiente acadêmico, em razão de terem aprendido sobre as partes do corpo humano e sua funcionalidade.

Um outro projeto de extensão intitulado “Anatomia Humana para Ensino Fundamental e Médio”, foi analisado na investigação de Garcia (2019) que observou que, projetos como este, possibilitam o contato prévio de alunos da graduação com a comunidade local, se mostrando importante na fase da formação do acadêmico que está escolhendo a sua futura profissão, suscitando assim, sua vocação. Também destacou a relevância da extensão universitária como difusora de conhecimentos que são produzidos dentro das universidades.

Fontela et al. (2011), ao desenvolverem o projeto “Ações motivadoras para o estudo do corpo humano como um todo” no estado do Rio Grande do Sul, que atendeu entre janeiro e agosto de 2011 cerca de 1238 estudantes do ensino infantil, fundamental e médio, apontaram em seus resultados que ações extensionistas proporcionam a capacitação e reflexão profissional dos graduandos, trocas de experiências e socialização dos saberes,

tornando-os mais críticos perante os impasses sociais. Também verificaram que o manuseio dos órgãos sintéticos do corpo humano despertou o interesse e a curiosidade dos alunos, que demonstraram vontade em tocar em todas as peças anatômicas.

Outro aprendizado foi relatado por Oliveira e colaboradores (2018), sobre a experiência dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia em um projeto intitulado “Anatomia nas Escolas”, que ofereceu conhecimento básico a respeito da Anatomia Humana para crianças de 6 a 12 anos. Os resultados apurados revelaram que as crianças interagiram e aprenderam através das temáticas que foram abordadas, além de terem observado que turmas de séries diferentes apresentaram desempenhos diversos.

No mesmo ano, Santos e Luiz (2018), descreveram a experiência de desenvolver atividades no projeto “Museu Anatômico Itinerante: Anatomia Humana e educação em saúde em diálogos escolares e científicos”, realizado em uma escola de Ensino Fundamental na área rural de São Lourenço do Sul/RS. Como ferramentas pedagógicas os participantes da ação utilizaram dispositivos com imagens tridimensionais sobre o corpo humano, relacionando-as com doenças, saúde bucal, alimentação saudável e outros temas, de forma a atender as demandas dos estudantes e da escola. Seus resultados demonstraram que o projeto de extensão se apresenta como um espaço colaborativo em que todos os agentes envolvidos participam das atividades de planejamento, execução e avaliação da ação extensionista.

Concomitantemente, Pailczuk et al. (2018), após desenvolver um projeto de extensão com 35 alunos do 5º ano da Educação Infantil de escola privada do norte do Paraná, observaram que relacionar o conhecimento teórico ao conhecimento prático se apresenta como uma forma de aprendizagem significativa, uma vez que vai ao encontro das vivências do aluno. Soma-se a isso, esse tipo de interação entre teoria e prática, potencializa o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

Da mesma forma corrobora os autores Vieira et al. (2018), após desenvolverem uma atividade com 32 alunos da Educação Infantil, na faixa etária de 4 a 6 anos, em uma escola da região norte do Paraná, por meio de utilização de músicas, história, quebra-cabeça, pintura, exercícios de lateralidade, percepção e conversação. Foi observado que os alunos se tornaram ativos e houve maior interação do conteúdo teórico com a prática, além de ter possibilitado uma vivência interativa de todos os alunos.

No ano seguinte, Silva e colaboradores (2019), relataram a experiência vivenciada na “Oficina de extensão ‘Anatomia nas Escolas’: desempenho acadêmico e inclusão social de crianças do ensino fundamental de escolas públicas” pelos discentes na inclusão da Anatomia Humana para crianças. Participaram da ação alunos entre 6 e 11 anos, sendo estudantes do

ensino fundamental. Os autores supracitados notaram em seus resultados que as crianças demonstraram curiosidade no decurso da ação, além de terem constatado interesse e aprendizado elevado para com os temas abordados. Também observaram os benefícios para formação acadêmica dos graduandos, uma vez que contribuiu para o desempenho acadêmico, maior segurança e oratória durante apresentação de trabalhos.

Silva et al. (2003), por sua vez, também observaram nos depoimentos acadêmicos a importância da interação entre a teoria e a prática, principalmente no que diz respeito à formação dos licenciandos. Em seus relatos, os acadêmicos perceberam que ao mesmo tempo em que foi explicado os órgãos do corpo humano e mostrado ao público as peças, isso permitiu que tanto crianças, quanto jovens, adultos e idosos, demonstrassem maior interesse, devido a essa visualização e contato.

A experiência compartilhada por Pinto e Pierucci (2013), apontam para a necessidade de se desenvolver atividades teóricas e práticas com enfoque na temática proposta cujo objetivo se deseja alcançar. Conforme realizado pelos autores em um projeto de extensão que contou com a participação de alunos do ensino fundamental em Diamantina-MG, observou-se que os conhecimentos teóricos sobre educação em saúde se mostraram efetivos a partir do momento em que foi associado ao conhecimento prático e ao cotidiano do público-alvo.

Em 2020, Cavalcanti e colaboradores, por meio do projeto “Conhecer-se”, realizaram ações educativas sobre os conhecimentos básicos em anatomia para 400 alunos do Ensino Fundamental e Médio de 8 escolas públicas em Sergipe. Os autores avaliaram a percepção dos estudantes antes e após cada oficina com testes objetivos e, em seus resultados, constataram um aumento significativo no desempenho dos alunos após as atividades lúdicas-educativas, que se mostraram capazes de consolidar os conhecimentos adquiridos.

3. METODOLOGIA

A presente investigação se trata de um estudo retrospectivo e transversal, cujos dados foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa, além de enquadrar-se como um relato de experiência, elaborado a partir da finalização de uma ação de extensão. Este estudo foi conduzido somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Lavras (COEP-UFLA), sob o número de protocolo 69480123.1.0000.51 (Anexo 1), em cumprimento à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

A princípio, as professoras da escola pública de Educação Infantil, desenvolvendo atividades presenciais de educação em saúde com crianças pequenas e bem pequenas, demonstraram interesse em interligar a formação sobre o corpo humano, a adoção de hábitos saudáveis e higiene, bem como a compreensão da Anatomia Humana e, por essa razão, a coordenação da instituição estabeleceu diálogo com docentes do Departamento de Medicina (DME-UFLA), o que culminou na realização da oficina.

Em seguida, os estudantes de graduação envolvidos na ação extensionista e o pesquisador responsável, se reuniram e escolheram o sistema digestório como tema a ser abordado dentro da Anatomia Humana. Depois disso, desenvolveram um cronograma de execução da oficina conforme Quadro 1, e selecionaram as ferramentas pedagógicas que melhor estavam de acordo com os objetivos da escola, de forma a contextualizar o conhecimento anatômico para que fosse pertinente à vivência das crianças.

Ressaltamos que assim como o planejamento da oficina, sua execução também foi de responsabilidade dos acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Educação Física que participaram da ação, além de terem sido orientados por um docente vinculado ao Departamento de Medicina. Estes estudantes voluntários dominavam o conhecimento acerca do corpo humano, em virtude de já terem concluído com êxito a disciplina de Anatomia Humana.

Participaram da oficina aproximadamente 84 crianças, que pertenciam a 6 turmas (A, B, C, D, E e F) entre as faixas etárias de 3 a 6 anos, considerando que o público-alvo deste trabalho foram somente as crianças pequenas, conforme classificação da BNCC, ou seja, foi analisada a aprendizagem de 56 crianças, no período de 16 a 18 de novembro de 2022. No decurso da ação encontrou-se presente a professora regente, uma auxiliar de turma, dois acadêmicos e o pesquisador responsável pela oficina. Tanto as docentes quanto as auxiliares eram diferentes para as referidas turmas do Quadro 1 e, para cada um dos três dias da ação,

dois extensionistas foram responsáveis por conduzir os momentos, os quais aconteceram na biblioteca da escola e na sala de aula das crianças.

Quadro 1 – Cronograma de execução da ação.

Horário/Dia	16/11/2022	17/11/2022	18/11/2022
13:30h às 15h	Turma A 5 e 6 anos	Turma C 5 e 6 anos	Turma E 4 e 5 anos
15h às 16:30h	Turma B 3 e 4 anos	Turma D 3 e 4 anos	Turma F 4 e 5 anos
Extensionistas	Graduandos 1 e 2	Graduandos 3 e 4	Graduandos 5 e 6

Fonte: Dados da autora.

A oficina intitulada “Explorando a Anatomia do meu corpo: conhecer para cuidar” desenvolveu-se na biblioteca da própria instituição, por se tratar de um ambiente em que as crianças estavam familiarizadas. Foi disposta em três momentos diferentes e distribuída ao longo de encontros com duração de uma hora e trinta minutos em cada turma. Para cada um dos três momentos as atividades possuíam objetivos específicos a serem explorados, a fim de aguçar a curiosidade e imaginação das crianças.

O primeiro momento foi constituído por uma atividade de natureza prática: o uso de música (Figura 1). A partir dela, objetivou-se proporcionar às crianças a compreensão das partes externas que constituem seu corpo, de forma ampla (cabeça, ombro, joelho e pés) e detalhada (olhos, orelhas, nariz, boca) a partir da estimulação do toque na região corporal pedida.

Após terem dançado, no segundo momento da oficina os extensionistas pediram para que as crianças se sentassem em círculo. Foi realizada uma explanação dialogada sobre o sistema digestório a partir da exposição de um modelo anatômico sintético tridimensional com peças imóveis, cedido pelo Laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Medicina da UFLA (Figura 2). Conversamos com as crianças sobre o percurso que o alimento realiza da boca até chegar ao ânus. De forma detalhada e valendo-se de analogias, mostramos onde a comida é digerida e absorvida, sendo explorado todos os órgãos do sistema digestório.

Figura 1 – Atividade musical.



Fonte: Da autora (2022)

Figura 2 – Exposição teórico-prática do sistema digestório com uso de um modelo.



Fonte: Da autora (2022)

Para melhor compreensão do trajeto do alimento no organismo, utilizou-se, inicialmente, de uma folha de papel lisa, que depois foi sendo amassada e se tornando cada vez menor, para representar o alimento sendo digerido. Neste momento, as crianças relacionaram a bola de papel a elementos do seu cotidiano como, por exemplo, chocolate, maçã, biscoito ou outros tipos de alimentos.

Os extensionistas levaram também uma linha que media 7 metros, para representar o comprimento do intestino delgado e o intestino grosso juntos. A linha foi sendo esticada, passando pelas mãos de todas as crianças, que puderam ter uma noção da dimensão destes órgãos (Figura 3). Neste momento foram explorados temas relacionados à saúde como a

higiene com o corpo (lavar as mãos antes das refeições e escovar os dentes) e da importância da adoção de bons hábitos alimentares, como a ingestão de frutas, verduras e legumes. Além disso, as próprias crianças compartilharam conhecimentos acerca de que comer alimentos não saudáveis todos os dias como pizza, batata frita, chips, podem fazer mal à saúde.

Figura 3 – Modelo anatômico com peças imóveis, bola de papel e linha de 7 metros

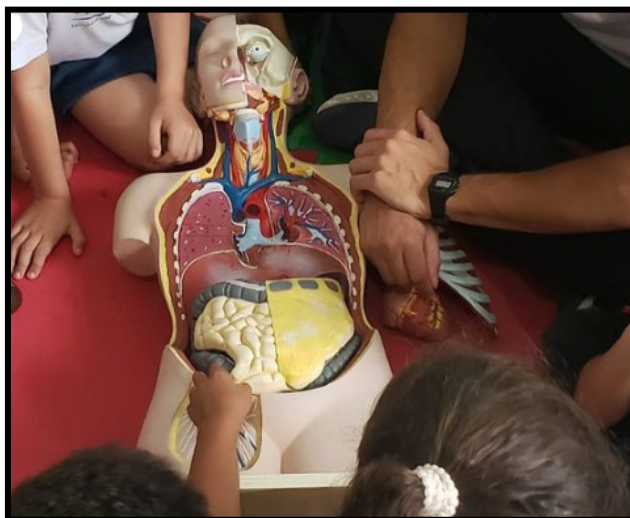


Fonte: Da autora (2022)

Ao final da explicação dialogada as crianças puderam manipular o modelo anatômico com peças móveis (Figura 4), onde foi lhes dado a oportunidade de brincar, tocar, reconhecer as estruturas corpóreas, sua função e localização, bem como desmontar e remontar e fazer questionamentos sobre os órgãos do corpo humano (estômago, fígado, pâncreas, intestinos). Nessa etapa da oficina objetivou-se que, através do manuseio das peças, as crianças tivessem a possibilidade de consolidar o conhecimento adquirido, de forma a tornar o ensino-aprendizagem mais significativo.

Por fim, no terceiro e último momento as crianças foram conduzidas para a sala de aula, a fim de realizarem outra atividade sobre as partes do corpo, sendo convidadas a colorir um desenho. Foi entregue a cada uma delas uma folha de sulfite contendo a imagem de uma criança com um esquema simplificado do sistema digestório (Figura 5), onde elas foram instruídas a colorir os diferentes órgãos.

Figura 4 – Crianças desmontando e montando as partes do modelo anatômico



Fonte: Da autora (2022)

Figura 5 – Desenho do sistema digestório colorido por uma criança



Fonte: Da autora (2022)

Após o término da oficina e aprovação pelo COEP, foi realizada uma avaliação da ação de extensão, constituída por dois questionários (Anexos II e III), sendo: o questionário I aplicado às professoras regentes e auxiliares de turma e o questionário II aplicado aos estudantes de graduação envolvidos na oficina – as crianças não participaram desta etapa do estudo.

Os questionários foram compostos por questões fechadas e por um espaço aberto para registro das impressões dos participantes, a fim de estimar suas percepções quanto aos aspectos positivos e negativos da prática desenvolvida na interface entre o ensino de Anatomia Humana e a educação em saúde para crianças da Educação Infantil.

Em consonância com os aspectos éticos em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos presentes nas Resoluções CNS No 466/2012, nº 510/2016 e artigos da Lei nº 13.790/2018, que trata da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, os questionários não apresentam informações que permitam a identificação direta ou indireta dos entrevistados, de forma a garantir a anonimização e a confidencialidade dos participantes da pesquisa.

A operacionalização dos dados foi realizada de forma não presencial, envolvendo a utilização de e-mails. Por se tratar de um procedimento em ambiente virtual, todo o contato por e-mail foi realizado por um remetente (professora, auxiliar de turma e estudante de graduação) e um destinatário (pesquisador responsável).

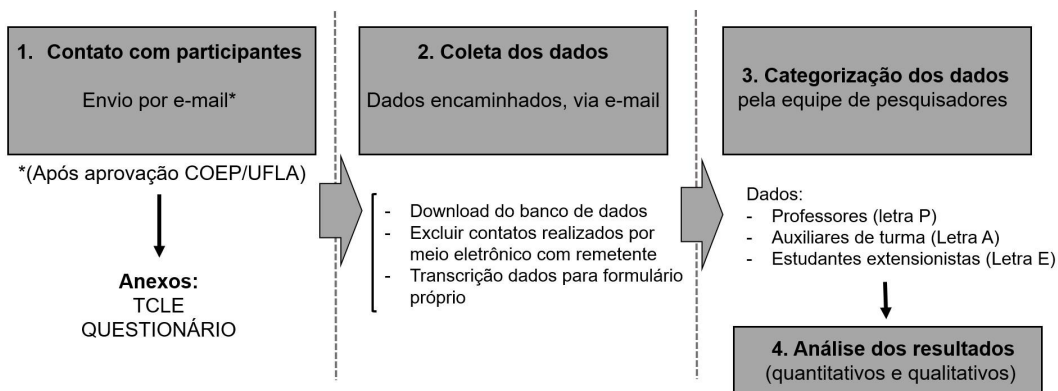
Os contatos de e-mail dos participantes da pesquisa foram obtidos a partir de uma lista de e-mails dos participantes por meio do Sistema Integrado de Gestão da Universidade Federal de Lavras (SIG-UFLA), quando suas inscrições foram realizadas na ação de extensão. Foi encaminhada uma breve explicação do projeto de pesquisa contendo em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura e o questionário para ser respondido, sendo orientados a reenviar esses anexos ao pesquisador responsável.

Para um armazenamento adequado dos dados coletados, após o *download* dos questionários para um computador pessoal portátil, o e-mail encaminhado pelo participante da pesquisa foi apagado e, assim, garantiu-se a segurança da transferência e armazenamento dos dados. Em sequência, houve a descrição das informações contidas nos questionários para tabelas do excel.

Por questões éticas, os dados no formulário próprio não tiveram a identificação dos participantes, sendo os relatos presentes nos questionários identificados com a letra P, para as professoras regentes, com a letra A, para os auxiliares de turma, e com a letra E, para os estudantes extensionistas (Figura 6).

Os critérios de inclusão adotados foram: (i) ser maior de 18 anos; (ii) ter participado de forma direta ou indireta das atividades promovidas pela ação de extensão. Os critérios de exclusão foram: (i) participantes que não assinaram o TCLE; (ii) participantes que não preencheram completamente o questionário ou não cumpriram com o prazo estabelecido para envio do mesmo.

Figura 6 – Etapas da operacionalização dos dados da pesquisa.



Fonte: Da autora (2022)

Por fim, os dados foram submetidos a uma análise quantitativa, utilizando-se a Microsoft Excel, com a disposição dos resultados em tabelas e uma análise de conteúdo qualitativa, a partir da leitura dos relatos presentes nos questionários.

4. RESULTADOS

A atividade de extensão realizada no segundo semestre de 2022 contou com a participação de seis extensionistas interessados em levar o conhecimento em Anatomia Humana para as crianças da Educação Infantil e com disponibilidade de horário para participação nos dias em que a oficina aconteceu. Porém, para que não houvesse conflito de interesses, efetuou-se apenas a inclusão, nos resultados, dos relatos de cinco extensionistas. As impressões e respostas do questionário aplicadas à autora da pesquisa foram excluídas.

Ao analisar os dados quantitativos obtidos a partir do questionário aplicado aos extensionistas (Tabela 1), observa-se que as respostas foram unânimes na maioria das perguntas, havendo poucas divergências de opiniões. Verificou-se ainda, que nenhum dos acadêmicos possuíam experiência ligada à Anatomia Humana na Educação Infantil anterior à oficina (Questão 1), da mesma forma que todos gostaram de participar da ação (Questão 2), em comum acordo que o objetivo da atividade foi atendido (Questão 3) e também que a instituição educativa forneceu os recursos necessários para sua realização (Questão 4). Em contrapartida, apenas um extensionista considerou que não estava preparado para a execução desta oficina com as crianças.

Tabela 1 – Questionário com as perguntas direcionadas aos extensionistas da ação.

QUESTÕES	n = 5	
	SIM	NÃO
1. Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?	0	5
2. Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?	5	0
3. O planejamento da oficina atendeu aos objetivos da ação de extensão?	5	0
4. Você considera que a instituição educativa forneceu os recursos necessários para o adequado desenvolvimento da oficina?	5	0
5. Você considera que estava preparado para a execução desta oficina com as crianças?	4	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos dados quantitativos obtidos a partir das respostas do questionário das professoras (Tabela 2), observa-se que elas também foram concordantes na maioria das perguntas, bem como o observado nos acadêmicos, com pequenas diferenças. Das 11

perguntas fechadas, 09 obtiveram o “sim” das docentes para as questões relacionadas à importância de oportunizar experiências como esta para crianças; que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde; gostaram da realização da oficina; perceberam a participação ativa das crianças; o planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária; consideram que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com o público infantil; os modelos anatômicos utilizados foram satisfatórios para a faixa etária e recomendam esta oficina a outras escolas de Educação Infantil. Além disso, nenhuma das professoras apontou haver resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada.

Ademais, duas docentes afirmaram ter algum conhecimento prévio em Anatomia Humana, uma vez que já possuíam experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil antes desta oficina. Enquanto que, somente uma docente manifestou não possuir tal conhecimento, nem mesmo experiência.

Em relação às respostas das auxiliares de turma (Tabela 3), os dados quantitativos obtidos também foram uníssonos, posto que, das 11 perguntas fechadas, 08 marcaram o “sim” como resposta para as questões relacionadas à importância de oportunizar experiências como esta; possuem conhecimento prévio em Anatomia; que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde; gostaram da realização da oficina; perceberam a participação ativa das crianças; o planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária; consideram que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com o público infantil; os modelos anatômicos utilizados foram satisfatórios para a faixa etária e recomendam esta oficina a outras escolas de Educação Infantil.

Além disso, nenhuma das auxiliares apontou haver resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada. E, apenas uma auxiliar afirmou não ter tido experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil antes desta oficina com as crianças.

Tabela 2 – Questionário com as perguntas direcionadas às professoras regentes.

QUESTÕES	n = 3	
	SIM	NÃO
1. Você tem algum conhecimento prévio em Anatomia Humana?	2	1
2. Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?	2	1
3. Acredita ser importante oportunizar experiências neste campo com crianças?	3	0
4. Acredita que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde (da própria criança).	3	0
5. Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?	3	0
6. Você percebeu a participação ativa das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	3	0
7. Você percebeu a resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	0	3
8. O planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária?	3	0
9. Você considera que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com crianças?	3	0
10. Os modelos anatômicos utilizados na prática da oficina foram satisfatórios para a faixa etária?	3	0
11. Você recomendaria esta oficina a outras escolas de Educação Infantil?	3	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que tange às questões qualitativas, os participantes registraram uma variedade de percepções. Por questões éticas, seus relatos não possuem identificação. Assim, para fins de apresentação dos dados, eles foram diferenciados por letras, sendo a letra E, para os estudantes extensionistas, a letra P, para as professoras regentes e a letra A, para as auxiliares de turma. A intenção desses relatos é demonstrar a percepção dos entrevistados acerca dos questionamentos que lhes foram dirigidos, conforme apresentado no quadro 2.

Tabela 3 – Questionário com as perguntas direcionadas às auxiliares de turma.

QUESTÕES	n = 3	
	SIM	NÃO
1. Você tem algum conhecimento prévio em Anatomia Humana?	3	0
2. Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?	2	1
3. Acredita ser importante oportunizar experiências neste campo com crianças?	3	0
4. Acredita que o conhecimento em Anatomia Humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde (da própria criança).	3	0
5. Você gostou da realização da oficina em Anatomia Humana?	3	0
6. Você percebeu a participação ativa das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	3	0
7. Você percebeu a resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?	0	3
8. O planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária?	3	0
9. Você considera que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com crianças?	3	0
10. Os modelos anatômicos utilizados na prática da oficina foram satisfatórios para a faixa etária?	3	0
11. Você recomendaria esta oficina a outras escolas de Educação Infantil?	3	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quadro 2 - Fragmentos dos relatos dos extensionistas (E), auxiliares de turma (A) e professoras (P) quanto a utilização de outros materiais/recursos para a realização de ações como a que foi desenvolvida.

E1: “Para o ensino de anatomia humana na educação infantil seria interessante, além de trabalhar com as peças sintéticas, a utilização de materiais mais lúdicos, geralmente artesanais para que as crianças, através da comparação, possam entender o funcionamento do corpo humano”.

E2: “Acredito que a utilização de maquetes dinâmicas sobre os sistemas abordados seria interessante para o entendimento das crianças”.

E3: “Acredito que outros recursos, além dos que foram utilizados, seriam materiais que abordem

os temas com ludicidade, simplificando os assuntos para compreensão das crianças, como brinquedos, brincadeiras, jogos e músicas”.

E4: *“Acredito que com a possibilidade de mais tempo para a elaboração da oficina, seria viável a confecção de modelos didáticos anatômicos, uma vez que as peças sintéticas utilizadas na oficina em questão são de alto custo e raramente encontradas em escolas”.*

P1: *“Sugiro que para além dos modelos anatômicos, sejam utilizadas brincadeiras e/ou jogos para consolidar os conhecimentos construídos pelas crianças”.*

P2: *“Os materiais utilizados são ricos e atendem a proposta com êxito”.*

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ademais, no quadro 3 é apresentada outra variável analisada no relato, referente as impressões, sugestões e críticas.

Quadro 3 - Fragmentos dos relatos dos extensionistas (E), auxiliares de turma (A) e professoras (P) quanto suas impressões, sugestões e críticas sobre a ação.

E1: *“Minha experiência com a oficina foi positiva, as crianças gostaram, porém deveria ter uma maior duração, a fim de fazer a matéria mais fixável pelas crianças”.*

E2: *“Foi uma experiência incrível e espero que se torne um projeto recorrente.”.*

E3: *“A oficina foi uma experiência muito positiva, pois permitiu que pensasse e falasse sobre os conteúdos da anatomia com uma outra perspectiva, além de que o contato com as crianças foi muito legal e no geral foram bem educadas. (...) Além disso, os conteúdos poderiam ser melhor estudados caso o projeto se estendesse por mais tempo, pois em apenas um encontro é difícil sintetizar tudo o que gostaria de falar”.*

E4: *“Essa oficina foi minha primeira experiência com a Educação Infantil. Confesso que tive um certo receio inicialmente, devido ao fato de serem crianças. Mas, não poderia perder a oportunidade de vivenciar essa experiência que foi tão significativa para a minha formação profissional e pessoal. No decorrer das atividades desenvolvidas, era perceptível os olhares brilhantes e apaixonados das crianças voltados para as peças, para a música e para o diálogo que fomos construindo a fim de envolvê-las na ação. Uma sugestão é que sejam realizadas mais ações de extensão como essa, pois penso ser uma possibilidade muito enriquecedora tanto para os extensionistas quanto para as crianças”.*

E5: *“Foi muito importante pessoalmente e profissionalmente, pude expandir meus horizontes em relação a comunicação. Também tive meus conhecimentos testados com perguntas inusitadas e contribuiu para minha segurança como bióloga saber falar sobre questões mais complexas de uma forma lúdica. Também pude ver o quão é importante passar os conhecimentos anatômicos para as crianças despertarem interesse pelos estudos”.*

A1: *“[...] A possibilidade de manusear as partes do corpo tornou a experiência mais significativa para elas. Além disso, aprenderam muito, pois, inicialmente, as crianças têm mais conhecimento das partes visíveis (externas) do corpo e ter momentos para aprender a respeito dos órgãos, sistemas, isto é, a parte interna, é muito interessante”.*

A3: “ [...] a oficina foi significativa para o aprendizado das crianças [...], as atividades propostas causaram sentimento de curiosidade e empolgação nas crianças [...]”.

“[...] acredito que seria interessante uma parceria entre os integrantes da oficina com as professoras e estagiárias da instituição a fim de desenvolver um trabalho mais amplo, juntando os conhecimentos pedagógicos com os conhecimentos das ciências biológicas para complementar o ensino e aprendizagem das crianças”

P1: “Aproximar as crianças da educação infantil dos conhecimentos científicos [...] é de grande importância uma vez que elas terão a oportunidade de construir conhecimentos reais e verdadeiros sobre o próprio corpo, seu funcionamento e cuidados com a própria saúde. A utilização de modelos anatômicos são relevantes uma vez que as crianças podem ver e tocar partes do corpo que não são visíveis, saindo de modelos estereotipados ou irreais (desenhos)”.

P2: “[...] Foi um momento que possibilitou experiências concretas, ricas e marcantes para as crianças [...] bem como para sua vida fora da escola”.

P3: “ [...] As crianças se mostraram entusiasmadas e participativas. Gostaram demais dos modelos anatômicos e de manuseá-los”.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

5. DISCUSSÃO

O ambiente selecionado para a realização da ação extensionista foi a própria escola de Educação Infantil em que a coordenação solicitou a oficina. Optamos pela biblioteca da instituição por se tratar de um espaço que as crianças estão familiarizadas, possuir placas de tatame e não ser necessário se deslocar por longas distâncias com elas. Em concordância com Silva et al. (2016), apesar do laboratório de anatomia parecer ser o melhor local para a realização de atividades de extensão, eles escolheram a sala de judô por ser um local amplo e diferente da sala de aula. Além de que, um laboratório de Anatomia Humana que contém cadáveres em seus tanques, pode ser considerado um ambiente insalubre em decorrência da presença de agentes químicos e físicos utilizados para a conservação e fixação dos cadáveres. Entretanto, encontramos na literatura que Fontela e colaboradores (2011) receberam os estudantes visitantes no próprio Laboratório de Anatomia da universidade, por não apresentar riscos biológicos ao público em questão.

A oficina realizada na Educação Infantil contou com a participação de acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e Educação Física (Bacharelado). Esta composição trouxe uma característica multiprofissional para a oficina desenvolvida e contribuiu para a formação de profissionais multifacetados e com competências que transcendem as limitações disciplinares, como apontado nos estudos de Silva e Flores (2015).

Refletindo sobre a extensão universitária, a literatura sustenta (MANCHUR et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2018; GARCIA, 2019) que tais ações proporcionam aos graduandos a prática da docência. Esta mesma percepção é verificada em nossos resultados, sendo este benefício na formação profissional e pessoal dos extensionistas presente nos relatos de E4 e E5, ao afirmarem, respectivamente, que a ação “(...) *essa experiência que foi tão significativa para a minha formação profissional e pessoal*” e “(...) *foi muito importante pessoalmente e profissionalmente, pude expandir meus horizontes em relação a comunicação*”.

Em outras palavras, percebeu-se que a experiência ampliou a formação acadêmica e pessoal de forma holística, uma vez que permitiu aplicar a teoria na prática (FONTELA et al., 2011) e, como enfatizado por Garcia (2019), tal experiência possibilita um contato inicial daqueles que futuramente vão lidar com o público independente da faixa etária, sexo, ou classe econômica, sendo esta última percepção replicada pelo graduando E5.

Além dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, a oficina “Explorando a Anatomia do meu corpo: conhecer para cuidar” possibilitou a aproximação entre os

acadêmicos e as crianças da Educação Infantil. Para Silva et al. (2016), essa comunicação é capaz de quebrar as barreiras que existem entre a sociedade e a universidade, além de aproximar as crianças ao ambiente acadêmico. Isso se verifica a partir dos depoimentos das docentes P1 e P2 (Quadro 3) que descrevem a extensão como uma oportunidade para as crianças construírem conhecimentos reais e verdadeiros, além de concretos e marcantes.

Nessa perspectiva, procurou-se adaptar o conteúdo de Anatomia Humana para o público infantil, para evitar transmitir conhecimentos que não serão utilizados, ou serão facilmente esquecidos ou não compreendidos, conforme mencionado por Silva e colaboradores, (2016) e para que a metodologia e ferramentas fossem coerentes, de forma a contribuir para o ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; BATISTA; FILHO, 2018) e que superassem a transmissão mecânica de conhecimentos.

Em razão disso, percebeu-se a importância de se adaptar o objeto de conhecimento anatômico em objeto de ensino e aprendizagem. Explicam Polidoro e Stigar (2010) que o trabalho de se transformar um objeto do saber a ensinar em um objeto de ensino, é denominado transposição didática. Tal é sua relevância que foi apontada, inclusive, por E3 (Quadro 2), e por E5 (Quadro 3), que ressaltaram a importância de simplificar temas complexos em abordagens lúdicas para que possam ser melhor compreendidos. De forma consonante ao descrito por Silva et al. (2016) e confirmado por Pailczuk et al. (2018), a forma lúdica e prazerosa de se tratar assuntos acadêmicos desperta na criança a vontade de conhecer e reconhecer o corpo humano, além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Torrejais e colaboradores (2009) entendem que, para que ocorra um efetivo intercâmbio de conhecimento entre a universidade e a sociedade, é imprescindível que haja ambientes de ensino contextualizados. Desta forma, após a captação dos conteúdos que estavam sendo abordados dentro da dinâmica escolar, os extensionistas, sendo orientados pelo coordenador da ação, definiram que iriam explorar os temas de forma lúdica, utilizando-se de peças sintéticas do Laboratório de Anatomia Humana, além da dança, brincadeiras e desenhos.

Observa-se que esta abordagem de conteúdo foi corroborada com os relatos do extensionista E3 (Quadro 2), da professora P2 (Quadro 2), além de ser confirmada ao se analisar as percepções das docentes P1, P2 e P3 (Quadro 3), que salientaram a riqueza de detalhes que os modelos anatômicos proporcionaram às crianças na medida em que elas puderam manuseá-los.

A contextualização dos conhecimentos científicos ensinados promove a aprendizagem significativa das crianças (MOREIRA; MASINI, 1982), que vêem finalidade no que lhe está sendo ensinado e também permite que elas se tornem protagonistas nesse processo. De acordo com Pelizzari *et al.* (2002), do contrário, a aprendizagem se torna mecânica ou repetitiva, e o novo conteúdo é armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias.

Nessa perspectiva, a ação de extensão buscou desenvolver o tema proposto a partir de materiais de aprendizagem potencialmente significativos, ou seja, que abordassem a temática de maneira apropriada e relevante, capaz de dialogar com conhecimento prévio das crianças, que apresentaram disposição para aprender. Desse modo, ao abordar a anatomia junto à temática de educação em saúde por meio de recursos didáticos, buscou-se potencializar o repertório das docentes da escola no que se refere às ferramentas pedagógicas empregadas no processo de ensino-aprendizagem, o que justifica a escolha do título deste trabalho.

Ao analisar os dados qualitativos da pesquisa, observou-se a satisfação por parte das professoras e auxiliares em relação aos materiais utilizados, corroborando com as proposições de Pelizzari *et al.* (2002), afirmado nos relatos de A3, P2 e P3 (Quadro 3), respectivamente, “(...) a oficina foi significativa para o aprendizado das crianças (...), as atividades propostas causaram sentimento de curiosidade e empolgação (...)”, “foi um momento que possibilitou experiências concretas, ricas e marcantes (...)” e “se mostraram entusiasmadas e participativas (...), gostaram demais dos modelos anatômicos e de manuseá-los”. Esta mesma percepção foi encontrada nos escritos de Fontela e colaboradores (2011), que relataram que durante a manipulação das estruturas anatômicas, os estudantes demonstraram interesse e curiosidade em tocar todas as peças, o que se constituiu como uma oportunidade única para muitos deles.

Além do mais, para que o ensino-aprendizagem ocorresse de forma significativa e concreta para as crianças, era necessário que elas fossem protagonistas e ativas nesse processo de aprendizagem, para tal, durante a ação de extensão, foi permitido às crianças a exploração dos modelos anatômicos, despertando-lhes o interesse e curiosidade em tocar as peças. Esta observação apontada por Fontela *et al.* (2011) também está presente em nossos resultados a partir dos relatos de A1 “(...) a possibilidade de manusear as partes do corpo tornou a experiência mais significativa para elas (...), aprenderam muito” e P1 “A utilização de modelos anatômicos são relevantes uma vez que as crianças podem ver e tocar partes do corpo que não são visíveis (...)”.

Embora as professoras tenham se posicionado a favor da utilização dos modelos anatômicos como ricos e atenderem a proposta com êxito, Lemos e Fernandes (2022) apontam que nas escolas públicas a falta de recursos e investimentos para compra ou desenvolvimento de material didático tornam-se um entrave aos trabalhos práticos que subsidiem o docente em sala de aula. Desse modo, uma alternativa à escassez de recursos pedagógicos voltados para a população infantil é apontada em nossos resultados, como se constata nos relatos dos extensionistas E1, E2, E3, E4 e da professora P1 (Quadro 2). Eles sugerem a utilização de modelos que possam ser construídos juntamente com as crianças, do tipo artesanal, ou como maquetes dinâmicas, brincadeiras, brinquedos, jogos e músicas, a fim de “*consolidar os conhecimentos construídos pelas crianças*”, afirma a docente P1. Na experiência vivenciada em uma ação de extensão por Santos et al. (2023), as maquetes que os graduandos produziram foram doadas às escolas para complementar as aulas práticas dos docentes.

Na ação de extensão foi realizada uma atividade envolvendo a dança a partir de uma música. Esta prática encontra amparo em diferentes estudos (DINELLO, 2004; FALKEMBACH, 2007; SILVA et al., 2016), que afirmam que a atividade lúdica estimula o crescimento em imaginação, prende a atenção, promove a socialização e a comunicação, além de instigar a curiosidade e a busca pela descoberta. Em acréscimo, Silva et al (2016) relatam que os jogos corporais reduzem as barreiras entre cada participante da aula, propiciando uma interação saudável e proveitosa entre todos. Tais afirmações corroboram com os nossos resultados, uma vez que nenhuma docente ou auxiliar de turma identificaram a resistência das crianças quanto à oficina, bem como apontado pela docente P3 “*(...) as crianças se mostraram entusiasmadas e participativas*”.

Na visão dos integrantes da pesquisa, a partir de uma análise qualitativa dos dados, este tipo de extensão universitária deveria ser ampliado, ter um tempo maior de duração (E1), de forma a se tornar um projeto recorrente (E2 e E4), posto que “*em apenas um encontro é difícil sintetizar tudo o que gostaria de falar*” (E3), a fim de consolidar o conhecimento ensinado às crianças.

Na literatura, verificamos nos relatos de Oliveira, Batista e Filho (2018) e Silva et al. (2019), que os graduandos se sentiram inseguros, por se tratar do primeiro contato com atividades de extensão que envolveram crianças e, ao mesmo tempo, apreensivos de apresentar temas complexos de forma mais simples. Entretanto, em nossos resultados este aspecto é reforçado por um único extensionista (E2) do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, que afirmou (Questão 5) não se considerar preparado para a execução da oficina

porque “*apesar do conhecimento teórico sobre o assunto, acredito ser importante uma base pedagógica para lidar com as crianças*”. Essa insegurança pode ser explicada devido ao fato de que na formação dos acadêmicos de Ciências Biológicas Bacharelado não haver componentes curriculares voltados para o ensino. Em contrapartida, os graduandos da licenciatura da UFLA possuem uma vasta formação no campo educacional, como as disciplinas de práticas de ensino, pois estão sendo preparados para exercer a docência, compreender e intervir no processo de aprendizagem, além de analisar a realidade dos alunos e, a partir dela, contextualizar sua prática pedagógica (BRASIL, 1997).

A mesma inquietação sobre a falta do aporte pedagógico relatado por E2 foi observado na descrição de uma auxiliar de turma (A3) que merece destaque “*(...), acredito que seria interessante uma parceria entre os integrantes da oficina com as professoras e estagiárias da instituição a fim de desenvolver um trabalho mais amplo, juntando os conhecimentos pedagógicos com os conhecimentos das ciências biológicas para complementar o ensino e aprendizagem das crianças*”. Perante isso, Fontela et al. (2011) destaca ser necessário um contato prévio com o docente para discutir sobre o interesse dos alunos e definir quais os conteúdos e atividades que o professor regente gostaria de desenvolver, tornando assim as atividades pedagógicas e o espaço organizados conforme as faixas etárias e contexto escolar.

Diante disso, observamos que o aporte teórico/pedagógico é imprescindível para o intercâmbio de conhecimentos: de um lado o professor com o conhecimento pedagógico e didático e de outro os extensionistas com o conhecimento anatômico e que, juntos, tornam o ensino-aprendizagem das crianças mais humano e integral, além de viabilizar a socialização do conhecimento através da integração entre a universidade e a comunidade local (FONTELA et al., 2011). Apesar da oficina em questão não ter sido desenvolvida após estabelecimento de diálogo com as docentes, verificamos que todas as educadoras e suas auxiliares responderam que o planejamento da oficina atendeu à demanda de formação dessa faixa etária, conforme Questão 8 (Questionário I).

Ainda nesse contexto, uma análise fundamentada nas Tabelas 2 e 3, revelam que duas professoras e todas as auxiliares entrevistadas possuíam algum conhecimento prévio em Anatomia Humana. Em acréscimo, duas docentes e também duas auxiliares, afirmaram ter tido experiências ligadas a esta temática na Educação Infantil antes da oficina e, da mesma forma, suas respostas foram unânimes da questão 03 à 11. Com esse resultado ficou evidente a importância de os acadêmicos estabelecerem diálogo prévio com as docentes e auxiliares, com o intuito de oportunizar trocas de experiências e conhecimentos.

Diante do exposto e no contexto de entendimento entre os objetivos da escola e a ação de extensão, optou-se por atividades referentes ao sistema digestório. De forma similar, encontramos na literatura que a curiosidade por descobrir o corpo humano e compreender a anatomia humana, torna possível uma melhor aproximação entre as temáticas de alimentação saudável e saúde bucal, como apontado por Santos e Luiz (2018). Nessa perspectiva, abordar educação alimentar é adequada na medida em que contribui para a formação de seres humanos saudáveis, conforme defendido por Valente (2002).

Além disso, a utilização de uma bola de papel que representou o alimento sendo digerido possibilitou que as crianças pudessem correlacionar a proporcionalidade dos órgãos em relação ao seu tamanho real, como se constata no relato da docente P1 (Quadro 3) que destacou que foi uma oportunidade “(...) *de construir conhecimentos reais e verdadeiros sobre o próprio corpo (...)*”.

No último momento da oficina as crianças foram conduzidas para a sala de aula para realizarem a pintura do sistema digestório. Esta atividade teve por objetivo desenvolver a coordenação motora e a percepção das cores pelas crianças, de forma a estimular em sua criatividade, sentidos e imaginação. Uma atividade semelhante a esta foi aplicada em um projeto de extensão com crianças realizado por Silva e colaboradores (2016), onde utilizaram folhas sulfite para que as próprias crianças desenhassem um dos sistemas do corpo humano no início da aula. Em contrapartida, o desenho utilizado em nossa oficina foi aplicado após a exposição e manipulação das peças dos modelos anatômicos, o que aguçou a atenção das crianças, permitiu-lhes brincar, conhecer e explorar os órgãos internos e socializar-se com os outros colegas.

Salientamos, por fim, que apesar da diversidade de pesquisas no campo da Educação Infantil, a produção de estudos sistemáticos em torno da relação entre as crianças pequenas e Anatomia Humana ainda é insuficiente, esse fato refletiu em dificuldades na busca por referencial teórico e autores para confrontar na discussão. A identificação da escassez de trabalhos científicos nesse campo foi evidenciada a partir da busca e análise de literatura, em que os autores relatassem experiências de ações de extensão que envolvessem crianças pequenas. Apoiados no referencial teórico de nossa pesquisa verificamos que a maior parte dos estudos não tem como grupo-alvo o público específico desta investigação. Entretanto, destacamos que há relatos de ações nesta área, o que ocorre, contudo, é o pouco compartilhamento e divulgação científica destas experiências.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo percebemos que a ação de extensão desenvolvida pelos acadêmicos oportunizou a aproximação do conhecimento anatômico da população infantil. Essa interação estabelecida pelo intercâmbio de conhecimentos refletiu em benefícios para os sujeitos da pesquisa, tanto para os estudantes extensionistas quanto para as professoras e auxiliares, assim como também para as crianças.

Verificou-se também que a extensão universitária é uma via de mão dupla entre a instituição de ensino superior e a sociedade, além de ser um dos caminhos para se desenvolver um conhecimento integrado entre teoria e prática, caracterizando-se, portanto, como um processo educativo e cultural. Os extensionistas puderam ampliar e aprofundar em conhecimentos e experiências imprescindíveis para sua formação pessoal e profissional para além dos muros da universidade e da matriz curricular.

Observou-se que a partir das percepções das professoras e auxiliares de turma, o impacto da oficina no desenvolvimento da interface entre a Anatomia Humana e os cuidados com a saúde na Educação Infantil mostrou-se positivo, além de que a mesma contribuiu para uma melhora nos cuidados para com o corpo, na adoção de hábitos saudáveis e higiene, além do reconhecimento e assimilação por parte das crianças.

Perante o exposto, é possível concluir por meio da análise dos relatos, que o processo de ensino-aprendizagem com o uso de modelos anatômicos sintéticos tridimensionais foi eficiente e satisfatório, uma vez que as próprias crianças foram coadjuvantes nesse processo, se mostrando participativas, animadas e acessíveis, o que nos permitiu despertar sua curiosidade e imaginação, a fim de potencializar suas capacidades e desenvolver suas habilidades intrínsecas.

REFERÊNCIAS

- AMOEDO, Francisca *et al.* **Educação científica: o desafio de ensinar cientificamente no contexto da educação infantil.** Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências, [S.l.], v. 9, n. 19, p. 62-71, maio 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/221>>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; SANTOS, Oswaldo Brás Daniel dos. **Morfologia do Corpo Humano.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
- BENEDITO, Leidiane Clara Torres *et al.* **Anatomia para crianças: uma maneira dinâmica de ensinar.** Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Superior. **Descrição da área e padrões de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Biológicas.** Brasília, dez. 1997.
- CAVALCANTI, Renan Santos *et al.* **O ensino de anatomia humana em escolas públicas de Sergipe como projeto de extensão universitária.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n.7), 45974-45986, 2020.
- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- DINELLO, Raimundo Angel. **Os jogos e as ludotecas.** Santa Maria: Pallotti, 2004.
- FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. **O lúdico e os jogos educacionais.** Revista Mídias na Educação. CINTED-UFRGS, 2007.
- FONTELA, Paula Caitano *et al.* **Laboratório de Anatomia Humana: espaço de ensino-aprendizagem.** Relato de experiência. XII Jornada de Extensão, 2011.
- GARCIA, Ana Carolina D'Aquila. **Anatomia Humana e o acesso à comunidade através dos projetos de extensão.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp); Instituto de Biociências, Rio Claro, 2019.
- GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez. Autores Associados; Universidade Federal do Ceará, 1986.
- HAGENS, Gunther Von. **O processo de plastinação.** Disponível em: <<https://bodyworlds.com/plastination/plastination-technique/>> . Acesso em: 25 jul. 2023.
- HOERNIG, Ana Marli; PEREIRA, Antônio Batista. **As aulas de ciências iniciando pela prática: o que pensam os alunos.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 19-28, set./dez. 2004.

LACERDA, Carlos Alberto Mandarim de. **Breve história da Anatomia**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

LEMOS, Érica Fernanda Ursulino; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. **Escolas pública e particular: representações sociais de professores**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270110, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270110>

LIMA, Mayara Prado Cardoso de *et al.* **A importância do estudo do corpo humano na educação básica**. Arquivos do MUDI, v. 23, n. 3, p. 263-277, 2019.

MANCHUR, Josiane *et al.* **A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas**. Revista Conexão UEPG. Ponta Grossa, v. 9 nº 2 - jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

OLIVEIRA, Amanda Gabrielly de, *et al.* **Oficina de extensão “Anatomia nas Escolas”: Um método de exposição do ensino superior nos muros do ensino fundamental - Relato de experiência**. X Mostra Científica de Ações Extensionistas. UniEvangélica, Anápolis-GO, 2018.

PAILCZUK, Cristiane Milena *et al.* **Uso de práticas lúdicas aplicadas de forma interdisciplinar para o ensino da anatomia do corpo humano**. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 7, n. 1, 2018.

PELIZZARI, Adriana *et al.* **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul.2002. Disponível em: <https://goo.gl/geA25C>.

PINTO, Hyorrana Priscila Pereira; PIERUCCI, Amauri. **Meu corpo, minha fortaleza: uma relação entre anatomia humana e saúde**. Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 174-185, jan/jun 2013.

POLIDORO, Lourdes de Fátima; STIGAR, Robson. **A Transposição Didática: a passagem do saber científico para o saber escolar**. Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano VI, n. 27, 2010.

SALBEGO, Cléton *et al.* **Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00732014>.

SALING, Simoni Cristina. **Modelos didáticos: uma alternativa para o estudo de anatomia**. [Curitiba], 2007. Disponível em: <<http://www5.unioeste.br/portaunioeste/eventos>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SANTOS, Adyverson Gomes dos, *et al.* **A ludicidade pedagógica abordada dentro da Anatomia Humana**. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023.

Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/607>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SANTOS, Mateus Casanova dos; LUIZ, Marina Borges. **Conduzindo a Educação em Saúde na Educação Básica por meio da Anatomia Humana**. Expressa Extensão. ISSN 2358-8195 , v.23, n.2, p. 146-160, mai/ago, 2018.

SILVA, Aleson Aparecido da *et al.* **Ensino de Anatomia Humana para crianças do Projeto de Extensão “CAVinho: Projetando o Futuro”**. III Congresso Nacional de Educação, p. 1-7, 5 out. 2016. DOI ISSN: 2358-8829.

SILVA, Bruna Meireles *et al.* **Oficina de extensão “Anatomia nas Escolas”: desempenho acadêmico e inclusão social de crianças do ensino fundamental de escolas públicas - Relato de Experiência**. Anais da XVI Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia, v. 7, n. 1, p. 25-31, 2019.

SILVA, Carlena Michely Pereira. **O lúdico na educação infantil: aspectos presentes na prática docente**. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade"; 10 out 1996.

SILVA, Rosimeire Alves da, *et al.* **Práticas de laboratório - Ensino de anatomia para a construção da noção de corpo humano**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 7(3): 247-252, set/ dez, 2003.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviomar. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes**. Revista Brasileira de Educação Médica, 39(3), 410-417, 2015.

TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. **Parte I - Breve histórico da anatomia - A anatomia no Brasil**. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 39-48. ISBN 978-85-68334-43-0.

TAVANO, Patrícia Teixeira; OLIVEIRA, Mônica Cândido de. **Surgimento e Desenvolvimento da Ciência Anatômica**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, vol. II, nº. 3. Anhanguera Educacional S.A - São Paulo, 2009.

TORREJAIS, Márcia Miranda *et al.* **Dez anos do projeto de extensão “conhecendo melhor o corpo humano”**. In: Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente. Cascavel, PR, Brasil, 2009.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck. **Direito humano à alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez, 2002.

VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. Perspectiva histórica. In: _____. **Anatomia Humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. p. 2-21.

VIEIRA, Cleyciane de Sousa *et al.* **Métodos lúdicos para o ensino de anatomia na educação infantil**. 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, v. 7, n. 1. 2018.

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANATOMIA HUMANA COM CRIANÇAS PEQUENAS: POTENCIALIZANDO REPERTÓRIO

Pesquisador: DANIEL MARTINEZ SAEZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69480123.1.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.084.448

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa apresenta uma atividade de extensão que relaciona Anatomia Humana na educação infantil e busca proporcionar as crianças o conhecimento sobre o próprio corpo, bem como enfatizar a importância do desenvolvimento de uma prática pedagógica em que o estudo do corpo humano seja abordado de forma lúdica. O objetivo principal está em analisar a inserção dos saberes em anatomia humana com crianças pequenas a partir de uma oficina executada em uma escola infantil do sul de Minas Gerais. Serão selecionados como sujeitos da pesquisa os estudantes de graduação envolvidos na ação de extensão e também os professores e seus auxiliares de classe. Para os primeiros, serão verificadas suas percepções quanto aos aspectos positivos e negativos da prática desenvolvida com modelos anatômicos tridimensionais, música e desenhos. Para os professores e auxiliares serão examinadas suas percepções quanto ao impacto da oficina no desenvolvimento da interface entre a Anatomia Humana e os cuidados com a saúde na educação infantil e a forma com que a mesma contribui para uma melhora nos cuidados para com o corpo, na adoção de hábitos saudáveis e higiene, além do reconhecimento e assimilação por parte das crianças.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a inserção dos saberes em anatomia humana com crianças pequenas a partir da prática de

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-900

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep.prp@ufla.br

Continuação do Parecer: 6.084.448

uma oficina executada em um evento de extensão.

Objetivo Secundário:

Verificar a percepção dos estudantes de graduação quanto aos aspectos positivos e negativos da prática de uma ação de extensão em anatomia humana, em formato de oficina, com crianças pequenas; examinar a percepção dos professores quanto ao impacto da oficina no desenvolvimento da interface entre a Anatomia Humana e os cuidados com a saúde na educação infantil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos desta pesquisa, cujo objetivo primário é educação em saúde, são MÍNIMOS. O preenchimento dos questionários pode desencadear nos participantes uma sensação de desconforto e constrangimento, com possível medo de não saber responder as questões, sentimentos de cansaço ou vergonha durante esta etapa. Em acréscimo, durante a realização dos questionários e das fotografias de recordação do evento de extensão, os participantes poderão apresentar receio de serem identificados, haver quebra de anonimato, ter invasão da privacidade ou divulgação de dados confidenciais e possível estigmatização. Referente ao desconforto e constrangimento durante a realização dos questionários, para minimizar o

desconforto, os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa por meio da leitura do TCLE; as respostas aos questionários poderão ser interrompidas a qualquer momento sem necessidade de apresentação de motivos; a participação será voluntária; e por fim, os questionários serão previamente validados na Plataforma Brasil, de forma que estes sejam curtos, para evitar o cansaço, e sem perguntas constrangedoras, para evitar o sentimento de vergonha ao participante da pesquisa. Para minimizar o risco de que o participante sofra receio de identificação, quebra de anonimato, invasão de privacidade ou divulgação de dados confidenciais e possível estigmatização e, em consonância com os aspectos éticos em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos presentes nas Resoluções CNS nº 466/2012, nº 510/2016 e artigos da Lei nº 13.790/2018, que trata da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, os questionários não apresentam informações que permitam a identificação direta ou indireta dos entrevistados, de forma a garantir a anonimização, o sigilo e a confidencialidade dos participantes da pesquisa. Para um manuseio adequado dos

dados coletados, o pesquisador responsável fará a transcrição das informações contidas nos questionários para um formulário próprio (formato excel) e o e-mail encaminhado pelo

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-900

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep.prp@ufla.br

Continuação do Parecer: 6.084.448

participante da pesquisa será apagado e, assim, garantir a segurança da transferência e armazenamento dos dados. Além disso, os dados no formulário próprio não terão a identificação dos participantes, sendo os relatos presentes nos questionários identificados com a letra P, para os professores regentes, com a letra A, para os auxiliares de classe, e com a letra E, para os estudantes extensionistas. Somente após tais procedimentos, os demais pesquisadores terão acesso aos dados coletados. Ademais, esclarecemos que não haverá divulgação das fotografias de recordação do evento de extensão em nenhuma mídia social e/ou publicação científica que permita qualquer identificação das pessoas envolvidas e/ou local. Por fim, os participantes terão acesso ao contato das pesquisadoras responsáveis, que estarão à disposição durante e após todo o procedimento.

Benefícios: Ao assumir o compromisso de tornar público os resultados da pesquisa, sem comprometimento da confidencialidade e sigilo dos participantes da pesquisa, podemos contribuir para melhorias no planejamento, execução e avaliação de ações extensionistas realizadas pela Universidade, bem como aos próprios pesquisadores quando da prática de educação em saúde que relacionem o ensino do corpo humano, enquanto que aos sujeitos da pesquisa os resultados podem subsidiar os docentes em uma atuação pedagógica mais efetiva na aprendizagem significativa na educação infantil. Ademais, a pesquisa tem benefícios a longo prazo na educação de crianças pequenas do Ensino Infantil, visto que os resultados da pesquisa podem apontar para impactos positivos na educação em saúde a partir da metodologia adotada pela oficina no evento de extensão e que poderá ser praticada e replicada, sofrendo as readequações necessárias, em diferentes espaços escolares, auxiliando a criança na integralização entre o conhecimento do corpo humano e adoção de hábitos saudáveis e higiene.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, do tipo relato de experiência.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo " Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Recomenda-se que seja acrescida a idade das crianças (uma vez que o termo "criança pequena" fica muito vago), assim como, um pouco mais de detalhes sobre as 4 etapas da pesquisa, conforme projeto original, no Pb_informações da plataforma.

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-900

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep.prp@ufla.br

Continuação do Parecer: 6.084.448

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo “relatório” para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme norma operacional CNS nº001/13, item XI.2

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2137272.pdf	09/05/2023 20:49:13		Aceito
Outros	Comentarios_eticos_Melissa.pdf	09/05/2023 20:46:35	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Questionario_II.pdf	09/05/2023 20:45:40	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Questionario_I.pdf	09/05/2023 20:45:20	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Declaracao_Melissa.pdf	09/05/2023 20:42:01	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Declaracao_Infraestrutura_NEDI.pdf	09/05/2023 20:41:30	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Outros	Autorizacao_Prograd_Melissa.pdf	09/05/2023 20:40:50	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/05/2023 20:39:38	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Melissa.pdf	09/05/2023 20:39:15	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Melissa.pdf	09/05/2023 20:38:37	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Melissa_assinado_Daniel_Saez_assinado.pdf	09/05/2023 20:38:10	DANIEL MARTINEZ SAEZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-900

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep.prp@ufla.br

Continuação do Parecer: 6.084.448

LAVRAS, 26 de Maio de 2023

Assinado por:
ALCINÉIA DE LEMOS SOUZA RAMOS
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-900

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep.prp@ufla.br

ANEXO II - QUESTIONÁRIO I

Prezado(a),

Pedimos a gentileza de responder este questionário, que faz parte de uma pesquisa realizada no âmbito do nosso Trabalho de Conclusão do Curso em Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Lavras/MG. Por meio desta investigação, os pesquisadores se propõem em analisar a inserção dos saberes em anatomia humana com crianças pequenas a partir de uma ação de extensão.

Neste sentido, sua participação neste questionário é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como para auxiliar em melhorias na organização, planejamento e execução de futuras ações de extensão.

Desde já, agradecemos a atenção

dispensada. Atenciosamente,

Estudante

Melissa Cabral Vieira

(e-mail: melissa.vieira@estudante.ufla.br)

Orientador

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez

Disciplina de Bases Morfológicas

Departamento de Medicina

(DME) (e-mail:

daniel.saez@ufla.br

Questão 01-

Você tem algum conhecimento prévio em Anatomia

Humana? (___) Sim (____) Não

Questão 02-

Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?

(___) Sim (___) Não

Se afirmativo, qual: _____

Questão 03-

Acredita ser importante oportunizar experiências neste campo com

crianças? (___) Sim (____) Não

Questão 04-

Acredita que o conhecimento em anatomia humana pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do autocuidado e da própria saúde (da própria criança)

(___) Sim (___) Não

Se afirmativo, justifique: _____

Questão 05-

Você gostou da realização da oficina em Anatomia

Humana? (___) Sim (____) Não

Questão 06-

Você percebeu a participação ativa das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?

(___) Sim (___) Não

Se afirmativo, como: _____

Questão 07-

Você percebeu a resistência das crianças na prática da oficina de Anatomia Humana realizada em sua turma?

(___) Sim (___) Não

Se afirmativo, como: _____

Questão 08-

O planejamento da oficina atendeu à demanda de formação desta faixa etária?

(___) Sim (___) Não

Se negativo, justifique: _____

Questão 09-

Você considera que os extensionistas e professor responsável pela oficina estavam preparados para o trabalho com crianças?

(___) Sim (___) Não

Questão 10-

Os modelos anatômicos utilizados na prática da oficina foram satisfatórios para a faixa etária?

(___) Sim (___) Não

Se negativo, quais sugestões: _____

Questão 11-

Você recomendaria esta oficina à outras escolas de educação infantil? (___) Sim (___) Não

Questão 12-

Você sugere utilização de outros materiais/recursos para a realização deste tipo de oficina?

Questão 13-

Registre aqui suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina:

ANEXO III - QUESTIONÁRIO II

Prezado(a),

Pedimos a gentileza de responder este questionário, que faz parte de uma pesquisa realizada no âmbito do nosso Trabalho de Conclusão do Curso em Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Lavras/MG. Por meio desta investigação, os pesquisadores se propõem em analisar a inserção dos saberes em anatomia humana com crianças pequenas a partir de uma ação de extensão.

Neste sentido, sua participação neste questionário é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como para auxiliar em melhorias na organização, planejamento e execução de futuras ações de extensão.

Desde já, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Estudante

Melissa Cabral Vieira

(e-mail: melissa.vieira@estudante.ufla.br)

Orientador

Prof. Dr. Daniel Martinez Saez

Disciplina de Bases Morfológicas

Departamento de Medicina

(DME) (e-mail:

daniel.saez@ufla.br)

Questão 01-

Você já teve experiências ligadas à Anatomia Humana na Educação Infantil, antes desta oficina com as crianças?

(___) Sim (___) Não

Se afirmativo, qual: _____

Questão 02-

Você gostou da realização da oficina em Anatomia

Humana? (___) Sim (_____) Não

Questão 03-

O planejamento da oficina atendeu aos objetivos da ação de

extensão? (___) Sim (_____) Não

Se negativo, justifique: _____

Questão 04-

Você considera que a instituição educativa forneceu os recursos necessários para o adequado desenvolvimento da oficina?

(___) Sim (___) Não

Questão 05-

Você considera que estava preparado para a execução desta oficina com as

crianças? (___) Sim (_____) Não

Se negativo, justifique: _____

Questão 06-

Você sugere utilização de outros materiais/recursos para a realização deste tipo de oficina?

Questão 07-

Registre aqui suas impressões, sugestões e críticas sobre a oficina:

